

GUIA

BOAS PRÁTICAS
DE INTEGRAÇÃO

ESCOLA EMPRESA



UM MILHÃO DE JOVENS
neo
UM MILHÃO DE OPORTUNIDADES

Parceiros Regionais



Agência Executora



Realização



Aliança NEO Brasil



Parceiro Colaborador



Apoio



Sumário

O QUE É NEO	4
A PARCERIA NEO CALAZANS	4
NOSSA JORNADA	5
DADOS GERAIS	5
DEPOIMENTOS	6
O GUIA.....	7
BOAS PRÁTICAS NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DE PERNAMBUCO	8
ETE CELIA DE SOUZA LEÃO ARRAES DE ALENCAR	8
ETE JOSÉ JOAQUIM DA SILVA FILHO	9
ETE MARIA JOSÉ DE VASCONCELOS	10
ETE PEDRO LEÃO LEAL.....	11
ETE SENADOR WILSON CAMPOS.....	12
ETE JORNALISTA CYL GALINDO.....	13
ETE Governador Eduardo Campos	14
ETE ARIANO VILAR SUASSUNA	15
ETE PROFESSOR FRANCISCO JONAS FEITOSA COSTA.....	16
ETE MARIA EMÍLIA CANTARELLI	17
ETE: MINISTRO FERNANDO LYRA	18
ETE MAXIMIANO ACCIOLY CAMPOS	19
ETE PROFESSORA CÉLIA SIQUEIRA	20
ETE PORTO DIGITAL.....	21
ETE DE PALMARES.....	22
ETE ADERICO ALVES DE VASCONCELOS	23
ETE ALMIRANTE SOARES DUTRA.....	24
ETE ALCIDES DO NASCIMENTO LINS	25
ETE MIGUEL BATISTA	26
ETE CÍCERO DIAS	27
ETE PROFESSOR PAULO FREIRE.....	28
ETE PEDRO MUNIZ FALCÃO.....	29
ETE CLÓVIS NOGUEIRA ALVES.....	30
ETE GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS.....	31
ETE ARLINDO FERREIRA DOS SANTOS.....	32
ETE: JOSÉ NIVALDO PEREIRA RAMOS.....	33

Ficha Técnica

Responsável Técnico: Calazans Consultoria

Projeto Gráfico e Editoração: Micaías Paiva

Fotos: arquivo pessoal dos Coordenadores de Integração Escola Empresa

As opiniões expressas nessa publicação são de responsabilidade exclusiva das autoras e não necessariamente refletem o ponto de vista do Diretório Executivo do BID, tampouco dos países pelo BID representados. Igualmente não necessariamente refletem o ponto de vista do FOMIN, International Youth Foundation (IYF) ou dos sócios corporativos NEO ou dos aliados da Aliança NEO Brasil.

Copyright 2020 Banco Interamericano de Desenvolvimento, na qualidade de administrador do FOMIN.

Todos os direitos reservados.

Esse documento pode ser reproduzido livremente, desde que citada a fonte, sem fins comerciais.

Não é autorizado o uso comercial desta obra

O QUE É NEO

NEO (Novas Oportunidades de Emprego para jovens, tradução livre) é uma iniciativa pioneira na qual empresas, governos e sociedade civil de países da América Latina e Caribe trabalham de forma conjunta e articulada, com vistas à ampliar oportunidades de emprego para 1 milhão de jovens, entre 16 e 29 anos, sendo a metade de mulheres, até 2022.

Presente em 10 países, NEO foi lançado em abril de 2012 e é liderado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, através do BIDLab (antes, FOMIM) e pela International Youth Foundation.

No Brasil o NEO está sendo implementado no Estado de Pernambuco por meio da Aliança NEO Brasil constituída por: Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Educação, Secretaria de Trabalho e Qualificação e Secretaria da Mulher; SENAI-PE, Sesi-UNINDUSTRIA, Núcleo de Gestão do Porto Digital, Arcos Dourados e CESAR School, e Edu Livre, com o apoio da Microsoft e tendo o Instituto Aliança como Agência Executora.

A Aliança NEO Brasil desenvolve ações voltadas para a melhoria da empregabilidade dos jovens, com foco na educação técnica, incluindo inovações metodológicas para o novo mundo do trabalho e desenvolvimento de competências comportamentais, ambas essenciais para melhorar as oportunidades de inserção laboral dos jovens. A iniciativa promove o fortalecimento da qualidade dos serviços oferecidos por instituições de formação, orientação profissional e intermediação laboral, bem como a articulação de atores, programas e políticas públicas, visando aproximar o mundo educativo do mundo produtivo.

A PARCERIA NEO CALAZANS



Calazans Consultoria foi a instituição, selecionada por Edital, responsável por desenvolver e implementar o projeto de assessoria e capacitação para a Coordenação de Integração Escola Empresa (CEE) das Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco (ETE).

A ação faz parte das estratégias de melhorias apoiadas pela Aliança NEO Brasil para incidir no ecossistema da empregabilidade juvenil, no que tange à preparação de profissionais para relacionamento com o mercado, na identificação de demandas e articulação de oportunidades, influência na comunidade escolar para a temática da empregabilidade e apoio aos jovens em seus processos de inserção qualificada no mercado de trabalho.

No trabalho conduzido pela Calazans Consultoria, os objetivos da capacitação dos CEE foram:

- Fortalecer o desempenho de seu papel e atribuições junto a escola, aos alunos e aos atores do ecossistema de intermediação e inserção laboral (CIEE, SINE/SETEQ, empresas, etc);

- Aperfeiçoar suas competências pessoais e técnicas na implementação de atividades que apoiem os alunos interessados e com disposição para ingressar no mercado de trabalho.

NOSSA JORNADA

1. Desenvolvimento de material didático e pedagógico e Levantamento de informações sobre trabalho e perfil da Coordenação Integração Escola Empresa
2. Oficina presencial - 24 horas
3. Estudos Dirigidos - 05 temáticas abordadas
4. Elaboração do Plano de Ação dos CEE's - sessões individuais de apoio
5. Animação e fortalecimento da Rede de CEE-s - Grupo de WhatsApp
6. Monitoramento da implementação dos planos de ação - sessões individuais com cada CEE
7. Sistematização de resultados e boas práticas

DADOS GERAIS

Número de escolas:

- 42 Escolas Técnicas Estaduais - Todas as regiões de Pernambuco contempladas

Coordenadores/Técnicos capacitados:

- 50

Horas de capacitação¹

- 64

Planos elaborados

- 42

Alunos direta/indiretamente impactados

- + 30.000

¹ Considerando oficina presencial e 5 atividades de Estudo Dirigido realizadas.

DEPOIMENTOS

“Após formação com NEO, que culminou com a construção do plano de ação, tudo ficou mais tranquilo. Os CEE’s ganharam confiança, segurança e apoio nas ações a serem desenvolvidas. O grupo no whatsapp é um importante canal para comunicação e socialização das experiências vividas. As mudanças ocorrem na direção de que não estamos mais sós: a formação, o monitoramento, as socializações, o Acompanhamento, e agora este momento de reflexão sobre nossa prática”.

Jacicleide – São Lourenço da Mata

“A partir da formação e com o Plano, deixei de fazer as coisas de forma aleatória e passei a obter muito mais oportunidades de realização das ações”.

Adriane Sampaio – Buíque.

“Com a assessoria de NEO conseguimos organizar e sistematizar nossa ação. Algumas ações já fazíamos, mas agora é mais organizado e eficaz”.

Danielle Bonanni - Carpina.

“Estamos com mais visibilidade na escola e com mais liberdade e segurança do que tem de ser feito e assim poder propor e buscar os encaminhamentos, enfim: fazer acontecer, e tudo com maior participação, de todos”.

Maria Veruz de Menezes - Araripina.

“Sou muito grato por todo o processo: por ter conhecido os demais coordenadores, por ter conhecido as precursoras do com.domínio digital, que participei em 2009 com 15 e 16 anos. Meus parabéns à NEO, consultoras e a todos da Secretaria de Educação que proporcionaram esse momento. Uma experiência extremamente rica de troca de conhecimentos, vivências e informação. Espero que esse grupo não morra e se fortaleça a cada dia”.

Daniel Santos - Arcoverde

O GUIA

Esse Guia tem por objetivo disponibilizar informações e procedimentos para que ações de integração escola empresa possam ser difundidas e replicadas, apoiando a empregabilidade juvenil na Rede de Educação Profissional da Secretaria de Educação e aonde mais for pertinente a sua aplicação.

Entre as muitas ações desenvolvidas nos Planos de Ação da Coordenação de Integração Escola Empresa de cada ETE, as práticas descritas e compartilhadas agora, foram escolhidas pelos próprios CEE's² a partir da seguinte reflexão:

- Das ações realizadas, qual mais te satisfaz?
- Por que essa experiência poderia ser descrita como uma boa prática?
- Na sua opinião, qual foi o grande diferencial que você fez, para a ação dar certo?
- Quais as principais etapas da implementação da ação?

São ações concretas que deram resultados satisfatórios. Mesmo que algumas sejam parecidas em objetivos ou formatos, cada uma das experiências aqui compartilhadas traz especificidades que fizeram a diferença nos resultados.

Com a percepção de quem as executou, o Guia mostra que pequenos cuidados, detalhes, criatividade, esforço pessoal e coletivo, planejamento e avaliação, podem trazer diferenças ainda mais positivas.

O Guia, ao destacar ações de cada ETE, permite também a troca de experiências e conhecimentos entre as Coordenações de Integração Escola Empresa, que já têm demonstrado o interesse em saber o que cada um fez, e fez bem, estimulando ainda mais o compartilhamento de ideias entre eles.

Para cada prática segue também dicas com comentários da consultoria, informações adicionais, recomendação de material de apoio ou aprofundamento sobre especificidades que foram destaque na execução da ação.

Esperamos que esse Guia contribua para fazer acontecer cada vez mais e em mais lugares, ações que fortaleçam o propósito da Aliança NEO Brasil: **Para cada jovem, uma oportunidade.**

Boa leitura.

² Os textos produzidos pelos CEE's foram editados quando necessário, para fins de maior clareza de redação e/ou padronização da edição.

BOAS PRÁTICAS NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DE PERNAMBUCO



ETE CELIA DE SOUZA LEÃO ARRAES DE ALENCAR
Bonito - PE
CEE: Lucicleide Cabral

FEIRA DO JOVEM EMPREENDEDOR



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

Gerou um efeito muito positivo nos jovens, possibilitando o conhecimento e experimentação das etapas de vida de uma empresa.



2. Seu DIFERENCIAL:

A construção anterior dos planos de negócios e os protótipos de baixo custo elaborados pelos alunos.



3. Principais ETAPAS:

Os jovens tiveram que elaborar e apresentar, num seminário anterior à Feira, o plano de negócios da empresa, com a supervisão da coordenação e dos professores, em seguida, a construção do protótipo do produto/serviço do plano de negócios. As empresas idealizadas pelos jovens foram: crepes, açaí e doces.

Em dia marcado para cada turma, os alunos fizeram os produtos e colocaram à venda para toda a escola apreciar. Também foi desenvolvido um questionário de pesquisa de avaliação dos produtos. Os professores orientadores apoiaram também com o levantamento das informações das pesquisas e aprimoramento para o dia da Feira.

DICA: Um protótipo significa um primeiro exemplar, algo preliminar, de algum sistema ou produto. É possível fazer prototipagem de baixo custo e a atividade gera engajamento nos estudantes, que exercitam também as habilidades de resolução de problemas e trabalho em equipe. Você pode conhecer mais sobre a Prototipagem de Baixo Custo no Manual Pedagógico de Multiplicação Educação 3.0. Acesse em <http://bit.ly/mpme30>



ETE JOSÉ JOAQUIM DA SILVA FILHO
Vitória de Santo Antão - PE
CEE: Ivaneide Apolinario da Silva

PARCERIA SEBRAE PARA CICLO DE OFICINAS E PALESTRA



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

A parceria firmada com o SEBRAE se destacou por ser uma empresa que direciona os estudantes para o mercado de trabalho através do empreendedorismo. A proposta dos temas disponibilizados pelo SEBRAE foi de grande êxito no processo ensino/aprendizagem dos nossos educandos, através das palestras e oficinas desenvolvidas.



2. Seu DIFERENCIAL?

O planejamento de forma colaborativa entre a equipe de gestão e o parceiro SEBRAE. Dessa forma, todas as oficinas e palestras propostas atenderam satisfatoriamente ambos os cursos técnicos (Logística e Desenvolvimento de Sistemas).



3. Principais ETAPAS:

- Conseguir contato – Usei minha rede de contatos e através de NEO consegui.
- Contato com a Gerente do RH do SEBRAE na região
- Planejamento do evento – ETE STARTUP;
- Alinhamento com o Gestor da unidade escolar sobre o evento;
- Encontro pedagógico com coordenadores de curso, educadoras de apoio e educadores da base técnica para alinhamento de expectativas e demandas;
- Seleção dos estudantes para monitoria no evento;
- Divulgação do evento na comunidade escolar e redes sociais;
- Cronograma do período de inscrição;
- Organização do ambiente pedagógico para as oficinas e palestras;
- Ata por oficinas e palestras;
- Produção de material de identidade do evento: banner, camisas para equipe de monitoria; brindes para os palestrantes e convidados
- Coffee break para os palestrantes e convidados;
- Elaboração dos certificados.

DICA – Boas parcerias são aquelas que proporcionam um ganha – ganha. Pense sempre o que você pode oferecer em contrapartida para seu parceiro (visibilidade, reconhecimento, troca de conhecimento, algum serviço etc)





ETE MARIA JOSÉ DE VASCONCELOS
Bezerros - PE
CEE: Maria Adriana da Silva

PARCERIA COM A AGÊNCIA DO TRABALHO PARA EMISSÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

Oportunizou os estudantes do terceiro ano do Médio Integrado e Subsequente a emissão da Carteira de Trabalho. Muitas vezes os estudantes só procuravam fazer quando surgia uma chance de emprego e perdiam essa oportunidade por não estarem com a documentação completa. Além da emissão, a parceira também permitiu o registro dos estudantes no banco de dados da Agência do Trabalho da Região.



2. Seu DIFERENCIAL:

Além de articular a parceria com Agência para um agendamento específico, a ETE conseguiu garantir o transporte. Houve um alinhamento com os professores da base técnica para que apoiassem a ação, estimulando os jovens a compreender a importância da oportunidade.



3. Principais ETAPAS:

- Firmar parceria com a Agência do Trabalho – apresentação da proposta e da ETE
- Organizar um calendário de atendimento e mobilizar o transporte para os estudantes
- Orientar os estudantes quanto à documentação necessária
- Solicitar transporte junto a Secretaria de Educação
- Divulgar nas salas de aula a logística de atendimento
- Acompanhar os estudantes à Agência de Trabalho
- Registrar a ação.

DICA: A Secretaria do Trabalho, que gerencia as Agências do Trabalho no Estado, é também integrante da Aliança NEO Brasil. Coordenadores de Agência e intermediadores de mão de obra foram capacitados por NEO. A lista de contato dessas Agências está disponível em <http://bit.ly/listacontatoneo>





ETE PEDRO LEÃO LEAL
São José do Belmonte - PE
CEE: Suelene Leal do Amaral

VISITA TÉCNICA A ARMAZÉM DA CRIATIVIDADE



1. Por que essa experiência poderia ser descrita como uma boa prática?

Porque proporcionou uma aprendizagem inovadora aos estudantes possibilitando o contato com uma nova cultura, pautada principalmente em inovação tecnológica. Os jovens ficaram maravilhados com tanta inovação, e eu fiquei extremamente feliz por poder proporcionar essa sensação a todos.



2. Seu DIFERENCIAL:

Como o Estado não disponibiliza recursos para a execução de visitas técnicas, corri atrás de patrocínios. Os alunos que tinham condições pagaram, vários não tinham como fazer isso, então alguns professores pagaram para os que não tinham condições. Também consegui descontos com a empresa de ônibus, que respondeu positivamente! Essa atitude de angariar recursos foi primordial para que a viagem acontecesse, uma vez que boa parte dos nossos alunos não possuem condições financeiras que possibilitem que essas visitas aconteçam.



3. ETAPAS:

- Levantamento do quantitativo de estudantes interessados na visita técnica
- Levantamentos dos valores com transporte e alimentação
- Levantamento dos estudantes que poderiam pagar e que não poderiam
- Contribuição financeira dos professores (patrocinadores)
- Negociação de desconto com empresa de ônibus
- Agendamento de data e horário com a coordenação do Armazém da Criatividade;
- Execução da Visita

DICA: Buscar alternativas para conseguir recursos para as atividades é essencial. Esse exemplo em especial é importante, pois ao trabalhar com os estudantes a realidade de que alguns teriam condições e outros não, também o espírito de grupo e solidariedade entre os estudantes foi incentivada. E todos puderam usufruir da atividade.





PREPARAÇÃO PARA PROCESSOS SELETIVOS



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

A teoria e a prática andam juntas. Precisamos desenvolver a preocupação que nossos alunos, apesar de estar em um mundo altamente tecnológico, também precisa da presença de um facilitador do conhecimento, para despertar pontos para sua vida profissional. Preparar nossos estudantes com relação a determinadas habilidades atualmente muito valorizada nas empresas e conseqüentemente, nos processos seletivos, tais como:

- O que é importante em um currículo?
- Na entrevista de emprego, o que não devo fazer?
- Quais as perguntas mais frequentes numa entrevista de emprego?
- O que é inteligência Emocional? Qual a sua relação com o meu sucesso?
- Como se forma uma mente Empreendedora; O Poder da organização;
- O que é hierarquia e como as relações hierárquicas se estabelecem em uma empresa
- O poder de renovação do mercado de trabalho



2. Seu Diferencial

Primeiramente aproveitei todos os espaços ofertado pelo coordenador Pedagógico, senhor Adriano Pereira de Andrade, para ir nas salas de aulas e trabalhar os temas citados. Nestes momentos não eram apenas conhecimentos que eram repassados; também foram criados laços de amizade e confiança com os jovens, o que faz toda diferença.



3. Principais ETAPAS:

Primeiramente a pesquisa do conteúdo a serem trabalhados, depois eu subia nas salas no momento que os alunos estavam em aula vaga introduzia o assunto, realizava uma roda de conversa e depois podia passar um filme relacionado, a leitura de uma reportagem ou mesmo dar um exemplo de um empresário ou de alguma situação que servia para que os estudantes desenvolvessem e relaciona-se o conteúdo com as necessidades práticas.

DICA: O grande educador Antônio Carlos Gomes da Costa, nos ensina que “fazer-se presente na vida do educando é o dado fundamental da ação educativa da Pedagogia da Presença”. Estar atento aos estudantes, dar-lhes escuta e construir relações de confiança e partilha é essencial. E podemos aproveitar todas as brechas de tempo que dispormos. Conheça mais da Pedagogia da Presença: <http://bit.ly/pedagogiadapresenca>





ETE JORNALISTA CYL GALINDO
Buíque - PE
CEE: Adriane Azevedo Sampaio

FÓRUM DE CARREIRAS E PROFISSÕES



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Porque os estudantes usufruíram de momentos importantes para o autoconhecimento e valorização do conhecimento. E também aproximou a escola de profissionais da iniciativa privada.



2. Seu DIFERENCIAL:

Priorizei a necessidade, o interesse e o desenvolvimento social e profissional dos nossos estudantes.



3. Principais ETAPAS:

- Mapeamento das áreas de interesse dos alunos através de uma pesquisa realizada em formulário do GoogleForms
- Buscar em nossa região profissionais das áreas de interesse dos alunos
- Verificar com os profissionais a estrutura necessária para a realização de suas atividades
- Proporcionar aos parceiros condições de realizar a sua atividade

DICA: A cada dia surgem mais e mais ferramentas on line, gratuitas e de fácil acesso, que podem ajudar muito em sala de aula, como foi o caso do Google Forms, nessa ação. Você pode conhecer outras ideias nesse link <http://bit.ly/5dicasgoogle>



ETE Governador Eduardo Campos
São Lourenço da Mata - PE
CEE: Jacicleide Soares da Silva

NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Todas as ações me deixaram muito satisfeita em trabalhar, porém a criação do núcleo de apoio ao estudante é a que me deixa mais feliz, mesmo não tendo sido possível a implantação conforme estava prevista, no plano de ação. Observo que nas escolas há um índice muito grande de estudantes que apresentam crises constantes de ansiedade e algumas dificuldades de enfrentar situações de conflitos, frustrações.



2. Seu DIFERENCIAL

Para dar conta das atividades nesta ação foi necessário diálogo constante com gestão, coordenação pedagógica, professores, chefe de secretaria. Foi necessário o envolvimento da equipe escolar como um todo. Os professores são fundamentais nas ações desenvolvidas e estão sempre a postos para atividades que venham contribuir para o bom desempenho do estudante. Os pais foram envolvidos. E, muito importante, também os estudantes.



3. Principais ETAPAS

Após a organização do Núcleo, com os alinhamentos necessários, demos início à um ciclo de palestras e atividades voltadas para os estudantes:

- Palestra: as relações de trabalho e os transtornos psíquicos e emocionais (setembro amarelo – mês de prevenção do Suicídio)
- Roda de conversa - escuta com terapeutas comunitários
- Projeto de estímulo ao protagonismo dos jovens, “Caixa da Partilha” - onde os próprios estudantes escolhem um assunto, colocando as sugestões numa caixa, e o mais solicitado será o tema trabalhado. No “dia da partilha”, então, eles escrevem suas inquietações sobre o tema em trabalho e colocam na caixa, sem identificação. Em seguida os papéis vão sendo retirados, aleatoriamente, lidos e quem desejar pode falar do assunto, deixando uma mensagem de superação. São sugeridas reflexões a partir de textos, poemas, músicas etc.
- Atendimento de escuta individual - encaminhamento dos estudantes pelos professores e ou equipe gestora, a partir da observação de mudanças comportamentais. Era um espaço de escuta e de acolhimento.

DICA: Escutar é uma ferramenta poderosa. Todos sabemos o grande desafio que jovens passam em seus processos de amadurecimento e como algumas vezes isso se torna muito pesado. Ter alguém que o escute pode fazer muita diferença. Para conhecer mais como ajudar com a escuta e acolhimento visite: <https://www.cvv.org.br/blog/escuta/>



ETE ARIANO VILAR SUASSUNA
Garanhuns - PE
CEE: Maria Lígia da Silva Granja

MOSTRA DE LOGÍSTICA CIÊNCIA E TECNOLOGIA.



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

Por ter sido um evento multidisciplinar e multifocal, com palestras e oficinas essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Também houve a exposição de Maquetes elaboradas pelos estudantes, o que possibilitou a participação ativa deles, desde o planejamento à execução da Exposição. Nessa ação percebemos os jovens mais motivados e envolvidos com ambiente escolar e mais alinhados com as exigências do mercado de trabalho.



2. Seu DIFERENCIAL:

- Uma comissão organizadora, que definiu junto a programação do evento, os palestrantes e ministrantes de oficina.
- Depois de definida a programação, entrei em contato com os palestrantes. Quando houve incompatibilidade de agendas, havia plano B de sugestão de nomes e mudamos.
- Acompanhei os alunos para pedir patrocínio, dando maior credibilidade e apoio à ação.
- Estar disponível e dar apoio os professores e outros coordenadores



3. Principais ETAPAS:

- Planejar o evento
- Definir os meios necessários para alcançar os objetivos que traçamos;
- Colocar em prática as ações, de forma coordenada e seguindo o Planejamento
- Avaliar a execução e replanejar ações, quando e se necessário
- Por fim, depois do evento, fazer uma avaliação

DICA: Realizar é fazer as coisas acontecerem. Mas não de qualquer jeito. Um ciclo de planejamento, execução e avaliação é um rico processo, que nos ajuda a cada vez mais e melhor, fazer as coisas acontecerem.





ETE PROFESSOR FRANCISCO JONAS FEITOSA COSTA
Arcoverde - PE
CEE: Daniel Rocha

FEIRA DE PROFISSÕES



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

É uma ação que promove a aproximação de profissionais com a ETE, colocando em contato direto, os estudantes e esses profissionais. É interação, troca de experiências e enriquecimento de aprendizagens, uma vez que os trabalhadores demonstraram muito interesse em colaborar com os estudantes compartilhando práticas e conhecimentos empíricos do dia a dia. Além disso, trouxemos stands de faculdades da região, que apresentaram os cursos ofertados.



2. Seu DIFERENCIAL:

A ação foi planejada com antecedência, houve envolvimento e participação dos demais membros da equipe gestora e coordenação. Também os profissionais externos, convidados, foram contatados com grande antecedência.



3. Principais ETAPAS:

Para a implementação da ação primeiramente foi necessário a integração com os demais profissionais coordenadores da escola. Depois, foi realizada uma pesquisa para identificar as profissões que os estudantes desejavam conhecer. Essa pesquisa foi feita com a participação dos coordenadores e professores da base técnica. Os estudantes responderam a um questionário online, utilizando os laboratórios de informática. Foi a partir do resultado da pesquisa que nós fizemos os direcionamentos para convidar profissionais da região para as palestras para os estudantes.

DICA: A coordenação de integração escola empresa dessa ETE já tem uma variação para essa ação, que pretendem experimentar em próximas edições: o formato em que os estudantes se dividem em grupos para fazer pesquisa, levantamento de dados, entrevistas e a explanação sobre a profissão que desejam seguir. Uma boa alternativa também.





ETE MARIA EMÍLIA CANTARELLI
Belém do São Francisco - PE
CEE: Ivete Cardoso de Souza Santos

FEIRA DE PROFISSÕES



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

Proporcionou a nossos jovens estudantes uma oportunidade de poder escolher, de forma mais consciente e segura, a profissão que pretendem seguir.



2. Seu DIFERENCIAL:

Ter conseguido estimular e conquistar a motivação de cada jovem e o empenho de cada professor responsável pelas equipes.



3. Principais ETAPAS:

- Levantamento junto aos alunos quanto ao interesse deles sobre profissões
- Aplicação do teste vocacional
- Entrevista com os profissionais de cada área
- Desenho da estrutura da Feira Stands, Banner e outros)
- Realização da Feira

DICA: A escolha profissional costuma ser um momento angustiante nos jovens, por suscitar diversas dúvidas. Seguir uma carreira rentável ou aquela que trará maior realização pessoal? Escolher uma ocupação consolidada e valorizada pelo ou arriscar-se em um ramo que está começando? O papel de educadores e da família é fundamental nesse momento, mas com o cuidado de apoiar, e não direcionar. Essa matéria traz uma boa reflexão sobre o assunto: <http://bit.ly/orientacaoprofissionaljovem>





ETE: MINISTRO FERNANDO LYRA
Caruaru - PE
CEE: Kathiane Wanessa de Lima Silva

A EMISSÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO.



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

Porque possibilitou aos estudantes estarem munidos com documentação fundamental para o mercado de trabalho. 80 estudantes retiraram carteira de trabalho em parceria com a Gerência do Trabalho do município.



2. Seu DIFERENCIAL:

A realização de um esforço especial junto aos pais, para apoiar ou acompanhar o filho no dia e hora agendados.



3. Principais ETAPAS:

- Contato com os órgãos responsáveis pela emissão de carteira de trabalho - Viabilizei com os órgãos responsáveis, os agendamentos em grupos, com dia e hora marcados
- Contato com os pais/responsáveis para terem conhecimento da ação e garantirem a presença do jovem, no dia marcado

DICA: Estudos comprovam que o envolvimento da família é fundamental para aumentar as chances de um jovem conseguir emprego. Você pode saber mais sobre esse tema, lendo essa matéria <https://porvir.org/apoio-da-familia-impulsiona-jovem-seguir-seu-projeto-de-vida-ensino-medio/>





ETE MAXIMIANO ACCIOLY CAMPOS
Jaboatão dos Guararapes - PE
CEE: Ademir Gomes da Silva

A PARCERIA COM A AGÊNCIA DO TRABALHO DE JABOATÃO



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Porque uma das finalidades do Curso Técnico é encaminhar o estudante para o mercado de trabalho.



2. Seu DIFERENCIAL:

Mobilizar a equipe Gestora, professores e estudantes na ação. Todos compraram a ideia! E fazer a articulação da parceria, que rendeu muitos resultados.



3. Principais ETAPAS da ação:

- Visita à Agência do Trabalho e articulação da parceria que envolveu;
- Palestra para os estudantes com a psicóloga da Agência, sobre Mercado de Trabalho;
- Cadastro dos estudantes no Portal Nacional de Emprego
- Ida dos estudantes na Agência do Trabalho para emissão de carteira de Trabalho
- Recebimento do NIT e da Carteira de Trabalho.

DICA: Mobilizar as pessoas “é conquistar vontades”, nos ensina o pedagogo Bernardo Toro. Para mobilizar, é preciso saber “vender” nossa ideia e estar aberto às contribuições que quem chega pode trazer. Assim a ideia de um, passa a ser de muitos.





ETE PROFESSORA CÉLIA SIQUEIRA
São José do Egito - PE
CEE: Lucivania Bernardo da Silva

FAMA (FEIRA DE ADMINISTRAÇÃO E MEIO AMBIENTE)



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Porque, dentro deste contexto, podemos trabalhar a diversidade pessoal e profissional. Se estamos em um cenário de empregabilidade escassa, podemos agir de forma a acreditar que podemos nos reinventar muito além do que imaginávamos. Temos estudantes não só capacitados, mas preparados para enfrentar aquele futuro que venha a escolher, bem como os desafios oferecidos no mercado.



2. Seu DIFERENCIAL:

A integração de todos como se fôssemos um só, na defesa de uma causa única.



3. Principais ETAPAS:

- Discutir a elaboração com gestão docente
- Transmitir as propostas aos estudantes
- Alocar recursos através de contribuições para desenvolver os projetos
- A realização da FAMA.

DICA: A equipe da ETE foi muito eficiente quando decidiu montar na Feira um stand da própria escola, com dados acessíveis a todos sobre o desempenho da escola, em rankings estaduais e nacionais.





PARCERIA AGÊNCIA DE EMPREGO DO RECIFE



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Além do resultado concreto da retirada da documentação, a ida dos estudantes à Agência foi marcante para os jovens, pois observaram o grande número de profissionais à procura de emprego. Começaram a entender como está o mercado e ter consciência da necessidade de se profissionalizar, sempre mais.



2. Seu Diferencial:

Meu esforço pessoal de conscientizar os estudantes.



3. Principais ETAPAS:

- Contato com a Agencia de Emprego do Recife
- Planejamento horário de atendimento x quantidade de aluno por dia
- Alunos atendidos pelo RH da Agencia.
- Confecção da CTPS/ Entrega: 70 jovens tiraram com o planejamento da agenda

DICA: Um “choque de realidade” é sempre bom. Tendo o cuidado de não criar um clima alarmista ou de desalento, é necessário mostrar aos jovens os desafios do mercado de emprego atual.



ETE DE PALMARES
Palmares - PE
CEE: José Ivan de Melo

PALESTRA: “Como obter sucesso e ser feliz”



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

Porque ao encontrar a felicidade em si mesmo, com a possibilidade de materializar os seus sonhos, é renovado o seu olhar para um horizonte de futuro e sucesso. Motivados com essa busca, os alunos conseguem traçar os melhores caminhos e trilhas a seguir, para atingir o objetivo proposto.

Foi observado, ao final da palestra, que os jovens demonstraram uma renovação de energias e forças, acreditando na felicidade tão sonhada, com visão de futuro.



2. Seu DIFERENCIAL:

Determinação. Comprometimento. Insistência. Persistência. Persuasão. Passando a mensagem das palestras de forma dinâmica, motivada e com amor. Envolvendo situações práticas, apresentação de resultados e propostas para superar os de desafios.



3. Principais ETAPAS:

- Inicialmente a preparação para ministrar a Palestra. Eu mesmo desenvolvi e realizei
- Planejamento de cada passo dado. Desta forma organizando e alocando os recursos.
- Todos na mesma direção para executar as ações, apesar de diversos personagens envolvidos
- No momento da Palestra é necessário bastante controle e monitoramento para entrega de resultado.
- Por fim uma verificação com base no “planejamento”, “monitoramento”, “avaliação”, “sistematização e compartilhamento”. Eis o cerne do sucesso para a implementação da ação.

DICA: Aqui temos um bom exemplo de usar a “prata da casa”, como se diz. Desenvolver uma apresentação em forma de palestra exige conhecimento prévio, mas também a atualização desse conhecimento para estar alinhado com as novidades, principalmente quando falamos para a juventude.





ETE ADERICO ALVES DE VASCONCELOS
Goiana - PE
CEE: Orlando Donizetti de Almeida

VISITAS TÉCNICAS



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

Por ser uma situação que permite aos estudantes vivenciar o ambiente de trabalho e como são as atividades da área profissional que estudam, fora da escola.



2. Seu DIFERENCIAL:

Fui insistente e não desisti de realizar ação

Para mobilizar as empresas foi desenvolvido material de comunicação (portfólio dos cursos que a ETE oferece e cartão de visita da Coordenação Escola Empresa).



3. Principais ETAPAS:

- É muito importante alinhar a agenda: Deve-se considerar o calendário escolar e a disponibilidade da empresa para receber os alunos.
- Depois, conseguir a adesão de todos.

DICA: Desenvolver material de comunicação é fundamental. Descrever os cursos oferecidos, metodologias, projetos especiais que são desenvolvidos, resultados, depoimentos de jovens, professores e mesmo parcerias anteriores. Essas e outras informações, podem auxiliar muito a conquista de novas parcerias.





ETE ALMIRANTE SOARES DUTRA
Recife - PE
CEE: Francisco de Assis da Cruz Santana Vilela Braga

FEIRA DE PROFISSÕES



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Porque os alunos tiveram a oportunidade de conhecer várias profissões em formato de workshop. Com a atividade, foi possível tirar dúvidas, conversar diretamente com os profissionais estabelecidos, coordenadores de curso, alunos e professores de instituições de ensino superior (IES) que falaram sobre a realidade profissional e do mercado de trabalho.

Além disso, eles não precisaram disputar a atenção desses profissionais com outro público. Estavam à vontade para questionar, já que a feira ocorreu na “casa deles”, na escola, um ambiente com o qual estão familiarizados.



2. Seu DIFERENCIAL:

A feira foi resultado de uma parceria entre a Escola Técnica Estadual Almirante Soares Dutra e várias IES públicas e privadas, além das forças armadas. Funcionou como workshop com objetivo de levar até os alunos informações sobre vários cursos de graduação, a sua matriz curricular, detalhes sobre o que é o curso superior, além de proporcionar uma maior interação com profissionais que apresentavam os cursos aos discentes, ao alunos podiam dialogar e tirar as dúvidas sobre as profissões. O evento atingiu todo o público escolar, alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio integrado, além dos alunos do subsequente de enfermagem, análises clínicas, prótese dentária e saúde bucal. Vários alunos relataram que a experiência foi muito válida e que a feira possibilitou mais certeza sobre a escolha do curso e da futura profissão. Possibilitou mais: apresentar aos estudantes um caso de sucesso, de um ex-aluno da escola técnica, o professor Ivaldir Honório, que a partir da oportunidade que teve de estudar nesta escola, em 1997. Ele pode mudar a trajetória da sua vida, sendo a escola técnica o principal fator de mudança. Hoje, o palestrante é doutor em computação, com pós-doutorado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professor efetivo da unidade Garanhuns, da Universidade de Pernambuco (UPE). Com o relato, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer uma trajetória de sucesso, de uma pessoa de classe média baixa, podendo assim ter um exemplo real. A palestra estimulou os alunos a não desistirem e a perseverarem através dos estudos.



3. Principais ETAPAS:

Realização de parcerias com as IES, suporte ao aluno, comunicação com a Secretaria Estadual de Educação, divulgação com os professores, ações de marketing e conexão com toda a comunidade escolar.



DICA: Representatividade importa!! Ao optar por trazer a participação de um ex-aluno, a ETE possibilitou aos estudantes atuais um “ver-se no futuro”, através de alguém que teve uma trajetória pré-profissional parecida e chegou aonde quis. Isso funciona como um importante gatilho de auto estima e confiança no futuro.



ETE ALCIDES DO NASCIMENTO LINS
Camaragibe
CEE: Jurandir Alexandre Nogueira Junior

EMPRESA JÚNIOR



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Porque é uma proposta de Educação Empreendedora, usando como metodologia prática de aprendizagem o aprender fazendo. Ao oferecer serviços com os jovens da Empresa Júnior se coloca em prática o conhecimento teórico do curso.



2. Seu Diferencial

Tive o apoio e o engajamento de toda equipe gestora.



3. Principais ETAPAS:

Implantação da Empresa Junior - Começamos como um projeto semanal chamado PROJETO ANL, no qual os professores tratavam sobre todas as áreas de uma empresa. Foi criada a Missão, Visão e Valores da EJ. Depois fomos dividindo os estudantes por área, definindo diretor e colaboradores em cada área. Conseguimos oferecer alguns serviços de cerimonial para eventos (mestre de cerimônia, decoração e outros). A empresa segue como um núcleo interno da ETE.

DICA – Criar oportunidades para estudantes aplicarem de forma prática seus conhecimentos é um dos pilares da Educação do Século XXI – O aprender fazendo possibilita uma internalização mais efetiva dos aprendizados, comprovam pesquisas.





ETE MIGUEL BATISTA
Recife - PE
CEE Juliane Silva

MEETING EMPREENDEDOR



1 Por que essa experiência poderia ser descrita como uma boa prática?

Porque quando percebemos que estas práticas estão tendo bons resultados podemos disseminar para nossa rede e assim poder beneficiar mais pessoas, independente de que escola este aluno pertence.



2 Seu DIFERENCIAL:

Acredito que o ponto mais importante para que as ações dessem certo, foi o planejamento e a cordialidade para com os parceiros. Fazer os parceiros sentirem-se acolhidos em nossa escola nos trouxe parcerias não só momentâneas e sim a longo prazo. Por isso, cada parceiro recebeu um reconhecimento público, nas peças de comunicação e a cada abertura de palestra etc.



3 Principais ETAPAS:

PLANEJAMENTO – decidir quais ações seriam executadas, foi um momento bem valioso, pois neste momento pude perceber que sem planejar e escrever estas ações não teria chegado onde cheguei, com aproximadamente 70% das ações finalizadas, no período de 2 meses.

DICA: Reconhecer e comemorar as parcerias nem sempre é lembrado. Isso é muito ruim. Valorizar um parceiro promove o comprometimento. Existem várias formas de parceria e de reconhecimento, desde incluir a marca nas peças de comunicação à preparar um mimo para o parceiro participante.





ETE CÍCERO DIAS
Recife - PE
CEE -Lindóia Barros Eskinazi

ACOLHIMENTO ÀS NOVAS TURMAS (recém-chegados ao Ensino Subsequente)



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Por ter sido focado nos jovens dos cursos subsequentes (jovens com Ensino Médio concluído). Esses jovens, precisavam conhecer a escola, sua proposta, seu método de trabalho, os serviços que estão disponíveis. Enfim, realmente ACOLHER quem estava chegando (Obs. Os cursos subsequentes têm entrada semestral).



2. Seu DIFERENCIAL

Quero registrar a integração existente entre a Gestão e a CEE, o apoio da coordenação dos cursos subsequentes e estudantes.



3. Principais ETAPAS:

- Escolha do dia, local e horário
- Escolha do tema e metodologia do evento: Seminário sobre Empregabilidade, Empreendedorismo e o Mercado de Trabalho.
- A divulgação – muito importante, para reforçar a presença e envolver os estudantes
- Convite para ministrar as palestras: envolvimento principalmente de Professores da casa
- Organização do material necessário (local, equipamentos, registro etc)

DICA: Fazer TODOS sentirem-se PARTE. Esse sem dúvida é um dos segredos para que qualquer ambiente se torne mais ativo, mais integrado, produtivo e agradável. O olhar diferenciado para a chegada dos alunos do Subsequente na escola é muito importante, afinal, muitos desses jovens estão retomando os estudos, talvez após um período grande “fora” do ambiente escolar.





ETE PROFESSOR PAULO FREIRE
Carnaíba -PE
CEE: Tatiane Michele da Silva Oliveira

CICLO DE PALESTRAS SOBRE ENTREVISTAS DE EMPREGOS



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?

As palestras realizadas foram momentos riquíssimos. Os estudantes participaram de forma assídua, tirando dúvidas para elaboração de currículo; como se comportar em uma entrevista de emprego; as exigências do mercado de trabalho e o atual mercado brasileiro para maioria das profissões. E como fechamento tivemos o workshop das profissões.



2. Seu DIFERENCIAL

Em toda ação a ser realizada é fundamental que tenha um mediador, que busque garantir o desenrolar das ações. Ou seja, fazer com que de fato o planejado aconteça. Eu fiz esse papel. Fui uma mediadora, articulando os apoios que eram precisos.



3. Principais ETAPAS da ação

- Primeiro passo foi a discussão com toda equipe gestora e pedagógica em torno das ações que iam ser realizadas
- Elaboramos o Plano de ação
- Colocamos o plano de ação em prática, de forma monitorada

DICA – Existe uma fábula que fala sobre um grupo de ratos que teve uma ideia ótima: iriam amarrar um chocalho no gato da casa e assim saberiam sempre quando o gato estivesse por perto!!! Só esqueceram de definir QUEM ia amarrar.... Pois é, uma boa ideia, sem planejamento e sem coordenação dos responsáveis por cada ação, fica só na ideia mesmo. Conheça a fábula de Esopo:

<https://www.youtube.com/watch?v=g8ypfel1ex4>





ETE PEDRO MUNIZ FALCÃO
Araripina - PE
CEE: Maria Veruz Pereira de Menezes

FEIRA DE PROFISSÕES/ PROJETO FIBRA ÓPTICA



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Porque proporcionou aos nossos jovens estudantes a oportunidade de conhecer a profissão que pretendem escolher, e poder decidir de uma forma mais consciente e segura. Cada área profissional mostrou aos jovens os caminhos que estes podem optar. Importante também, pois fortaleceu nos jovens a reflexão de que a carreira profissional é indissociável do estudo. Continua por toda vida.



2. Seu DIFERENCIAL:

A motivação de cada jovem e empenho de cada responsável pelas ações, definidos nas equipes de trabalho.



3. Principais ETAPAS:

- Entrevista com um profissional da área;
- -Decisão sobre a Estrutura da Feira (Stands,Banner e outros)
- - Realização do evento
- Oficinas sobre a nova lei trabalhista Drª Laís Advogada
- Oficina de boas práticas Drº Rafael Dentista
- Oficina de cordel Prof. A driana Pedagoga
- Oficina fibra óptica Erinaldo, Tomaz, João Paulo,Guilherme (alunos da escola).
- Seminário de empreendedorismo,

DICA: Aprender a aprender consiste num dos maiores desafios na sociedade atual. É consenso de que se nós não permanecermos em processo de aprendizagem, estudo, descobertas...não acompanhamos o ritmo da sociedade moderna. Por isso é preciso desenvolver habilidades para viver um eterno aprendizado (*life learning*). Você pode conhecer mais sobre a aprendizagem ao longo da vida no Manual Pedagógico de Multiplicação Educação 3.0. Acesse em:

https://drive.google.com/drive/folders/17DSapcTF8Uyy-2JmroKLHp-9_QT8p1nM?usp=sharing





ETE CLÓVIS NOGUEIRA ALVES
Serra Talhada - PE
CEE: Janaina Kehrle Mourato Bezerra

ENVOLVIMENTO COMUNIDADE ESCOLAR PARA A EMPREGABILIDADE



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Através da boa convivência podemos transformar o ambiente de trabalho. Não terei como indicar apenas uma ação, mas o que me mais me satisfaz foi na realização de várias ações, tais como feira de ciências, feira das profissões, visitas técnicas, seminários, palestras, caminhadas, apresentação dos projetos integradores entre outras, ter conseguido o efetivo envolvimento da perspectiva da Coordenação de Integração Escola Empresa junto à comunidade escolar. Mesmo em atividades não planejadas por mim, mas por professores e educadores de apoio, foi possível contribuir, garantindo essa perspectiva



2. Seu DIFERENCIAL

Fiz a minha parte. Estive presente. Dei meu apoio. Efetivamente cumpri minha função como coordenadora de integração Escola Empresa. Procurava conhecer e estar envolvida em todas as atividades que acontecem na Escola e dar contribuições de forma efetiva às mesmas, na perspectiva do relacionamento escola/mercado.

DICA: Um dos pressupostos da Aliança NEO Brasil é que Escola e Mercado de trabalho precisam estar mais conectados. Pensar a educação de forma a cumprir seu papel social de formação de um cidadão pleno, mas levando em conta a dinâmica do que acontece fora do espaço acadêmico.





ETE GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS
São Bento do Una -PE
CEE: Janiele Inez Santos da Rocha

I FÓRUM DE ESTÁGIO E PROFISSÕES



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Com esta experiência os estudantes tiveram um direcionamento para as profissões, carreira e mercado de trabalho. Puderam conhecer mais das tendências futuras, podendo assim optar por uma carreira com consciência.



2. Seu DIFERENCIAL

A mobilização da escola, a busca pelos parceiros externos, palestrantes e convidados para esta ação, o engajamento da equipe, a divulgação. Tudo isso contribuiu para o sucesso da ação.



3. Principais ETAPAS:

- Realização de reuniões com a equipe para detalhar a ação e motivar a participação de todos
- Conversa com os estudantes para incentivar a participação e conhecer suas maiores dúvidas acerca do tema proposto
- Busca por apoio e parceria nas empresas locais
- Divulgação da ação no espaço escolar e nas redes sociais
- Construção do roteiro da ação
- Registro das evidências da ação

DICA: Permitir ao jovem projetar seu futuro em relação à sua vida profissional é excelente. Uma das formas de se fazer isso é ajudar o Jovem a construir seu “Projeto de Carreira”, pois quando não temos clareza de objetivos, metas e estratégias para alcance, fica-se à mercê da sorte, não percebendo e evitando os equívocos. Conheça formas de apoiar no jovem no material

NEO Projeto de Vida na Escola
https://drive.google.com/drive/folders/17DSapcTF8Uyy-2JmroKLHp-9_QT8p1nM?usp=sharing



ETE ARLINDO FERREIRA DOS SANTOS
Sertânia -PE
CEE: Ana Karolína Vicente de Melo

VISITA TÉCNICA (FAZENDA)



1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma boa prática?

Porque resultou no envolvimento e participação de todos os alunos.



2. Seu DIFERENCIAL:

Como foram envolvidos na proposta, os jovens estavam muito focados e conscientes da oportunidade de aumentar as chances de ingressar no mercado de trabalho.



3. Principais ETAPAS da ação:

- Discutir com gestão como seriam as atividades;
- Discutir e envolver os estudantes nas atividades para organizar a visita.
- Realização da visita.

DICA: Ao mostrar a proposta aos estudantes e envolve-los na realização da atividade, e possível garantir um nível de participação com muito mais interesse e reponsabilidade. Afinal, se fiz parte da elaboração da ação, SOU parte dessa ação! Vejam mais exemplos de como incentivar o Protagonismo Juvenil <https://revistaeducacao.com.br/2017/10/19/quatro-experiencias-protagonismo-juvenil-escolas-publicas-particulares/>



ETE: JOSÉ NIVALDO PEREIRA RAMOS
Santa Cruz Do Capibaribe - PE
CEE: Maria Cristina Dos Santos

FERIA DE NEGÓCIO E TECNOLOGIA.

1. Por que essa experiência pode ser descrita como uma BOA PRÁTICA?



A proposta permitirá que os estudantes possam desenvolver ações práticas e

inovadoras a respeito de diversas carreiras profissionais, estimulando a gestão do conhecimento e uso de tecnologia, refletindo sobre seus impactos na realidade contemporânea do mercado de trabalho .

2. Seu DIFERENCIAL



A pesquisa e os procedimentos teóricos que serão abordados em sala de aula contribuirão para desmistificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes e estabelecer visão clara a respeito de conceitos e práticas de empreendedorismo, tecnologia, novas profissões e intraempreendedorismo.

3. Principais ETAPAS



- Planejamento junto com os professores, definindo as temáticas por turma
- Desenvolvimento dos conteúdos, em sala de aula, com os estudantes (atividades preparatórios para Feira)
- Culminância , com a montagem da Feira

DICA: Cada dia mais o conceito de intraempreendedorismo tem ganhado força. A ideia defende de que mesmo numa organização já existente, é possível empreender, criar, inovar. Boas ideias de alguém que pensa abrir uma startup pode servir para uma empresa que já exista ou na qual já se esteja até trabalhando. Veja aqui algumas dicas de como intraempreender <https://evolvemp.com/intraempreendedorismo-o-que-e/>





UM MILHÃO DE JOVENS

neo

UM MILHÃO DE OPORTUNIDADES